

## EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19: publicações brasileiras no *Education Resources Information Center*

### EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19: Brazilian publications in the *Education Resources Information Center*

Vanusa Nascimento Sabino Neves<sup>1</sup> - UFPB  
Lia Machado Fiuza Fialho<sup>2</sup> - UECE  
Charlton José dos Santos Machado<sup>3</sup> - UFPB

#### RESUMO

O artigo trata acerca das publicações científicas brasileiras divulgadas no *Education Resources Information Center* (ERIC) sobre a educação em contexto pandêmico. Objetivou-se caracterizar os artigos científicos constantes na plataforma internacional ERIC acerca da educação brasileira no contexto da COVID-19. Realiza-se uma revisão de literatura, do tipo Estado da Arte, discutido mediante análise de conteúdo. Constatou-se 687 artigos indexados na ERIC, contudo, havia apenas seis produtos brasileiros, dos quais quatro debruçam-se sobre a temática em tela. Três categorias temáticas emergiram da análise: estrutura governamental/institucional de apoio ao ensino on-line pré-existente à pandemia da COVID-19; reformulação de estratégias pedagógicas na educação básica; e reestruturação de estratégias pedagógicas no ensino superior internacionalizado. Conclui-se que ainda são escassos os produtos brasileiros indexados na ERIC sobre educação no cenário pandêmico e os poucos existentes foram desenvolvidos por associações com programas ou pesquisas internacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação brasileira; Ensino remoto; Pandemia; COVID-19.

#### ABSTRACT

The article explores Brazilian scientific publications published at the Educational Resources Information Center (ERIC) on education in a pandemic context. The objective was to characterize the scientific articles contained in the ERIC international platform about Brazilian education in the context of COVID-19. The study is a literature review and presentation of a State of the Art discussed through content analysis. There were 687 articles indexed in the ERIC, however, there were only six Brazilian products, four of which focused on the topic at hand. Three thematic categories emerged in the analysis: government/institutional structure to support online education preexisting the COVID-19 pandemic; reformulation of pedagogical strategies in basic education; and common pedagogical agreement in internationalized higher education. It is concluded that Brazilian products indexed in the ERIC on education in the pandemic scenario are still scarce and the few that exist were developed through associations with international programs or research.

**KEYWORDS:** Brazilian education; Remote teaching; Pandemic; COVID-19.

DOI: 10.21920/recei72021723618630  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021723618630>

<sup>1</sup>Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes pela UFPB. Licenciada em Enfermagem pela UFPB. Graduada em Direito pela UNIPÊ. E-mail: [pbvanusa@gmail.com](mailto:pbvanusa@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6163-1699>.

<sup>2</sup>Pós-doutora em Educação e doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE). Editora da revista Educação & Formação. Pesquisadora produtividade CNPq. E-mail: [lia\\_fialho@yahoo.com.br](mailto:lia_fialho@yahoo.com.br) / ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>.

<sup>3</sup>Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/Portugal. Doutor em Educação pela UFRN. Professor titular da UFPB. Pesquisador produtividade CNPq. E-mail: [charltonlara97@gmail.com](mailto:charltonlara97@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4768-8725>.

## INTRODUÇÃO

Não existem precedentes na história da educação mundial acerca do impacto projetado pela crise sanitária causada pela COVID-19 sobre todos os níveis educacionais, no entanto, muitas já são as iniciativas de pesquisa que discutem esse cenário no Brasil (BRANDENBURG, et al., 2020; BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021; OLIVEIRA, 2021; SILVA; MEDEIROS FILHO, 2021; BARROS, et al., 2021; MEDEIROS, et al., 2021). Dentre os malefícios decorrentes da pandemia para o contexto educacional, destaca-se a interrupção da aprendizagem; confusão de papéis e desgaste emocional de docentes e de pais ou responsáveis pelos alunos; maior evidência do despreparo de professores, alunos e instituições para o ensino remoto; pressão sobre as escolas e universidades para a retomada do ensino presencial; dificuldade para se medir e validar a aprendizagem dos alunos; entre outros (UNESCO, 2021a). Passado mais de um ano desde os eventos iniciais da pandemia, a situação ainda é desoladora, porquanto evidenciou-se e majorou-se as desigualdades na educação, muito mais atroz para os vulneráveis sociais (UNESCO, 2021b).

Focados no enfrentamento à pandemia, autoridades públicas, cientistas e demais estudiosos dos mais diversos campos do conhecimento iniciaram esforços coletivos no sentido de melhor compreender essa problemática. Logo, um número crescente de produtos científicos sobre a temática pandemia da COVID-19 passaram a ser disponibilizados por meio da *Internet*. Ao firmar-se na premissa de que a produção científica indexada nas bases de dados é essencial para a construção e disseminação do conhecimento, questionou-se: como a literatura científica brasileira acerca da pandemia da COVID-19 na interface com a educação está sendo disseminada no exterior? Para responder a essa problemática, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de caracterizar os artigos científicos constantes na plataforma internacional ERIC acerca da educação brasileira no contexto da COVID-19.

Esleveu-se, como *locus* virtual de busca a biblioteca on-line *Educational Resources Information Center* (ERIC), por ela ser específica da área educacional e congregar um amplo acervo internacional (ERIC, 2021). Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa ancorada no Estado da Arte, torna-se relevante por possibilitar conhecer a produção existente sobre a temática, caracterizando-a quanto aos aspectos focalizados e às eventuais lacunas para, desse modo, instigar novas produções satisfativas de eventual vácuo investigativo sobre a educação brasileira em contexto pandêmico internacionalizada (NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021).

O texto compõe-se de quatro seções: introdução, com detalhamento da problemática, questão condutora, objetivo, relevância do estudo e especificação do objeto; metodologia, que descreve sistematicamente o desenvolvimento da pesquisa; resultados e discussão, em que os dados obtidos são categorizados e problematizados à luz do suporte teórico referenciado; e considerações finais, com a retomada e elucidação do problema de pesquisa com vista ao alcance do objetivo do estudo, suscitando limitações, lacunas e principais contribuições.

## METODOLOGIA

A pesquisa insere-se no rol dos estudos qualitativos, porquanto permite ao pesquisador problematizar teorias e hipóteses divulgadas previamente nas produções científicas com a finalidade de entender, interpretar e discutir experiências, pontos de vista, valores, atuações humana e social (MINAYO, 2012). Adota o Estado da Arte por possuir natureza bibliográfica e por permitir o mapeamento, descrição e discussão da produção acadêmica e científica brasileira em importante base de dados internacional. Ademais, por essa metodologia, os pesquisadores

conhecem o que já foi construído – os aportes teóricos mais relevantes e as experiências inovadoras – e o que ainda está lacunoso sobre o objeto investigado (ROMANOWSKI; ENS, 2006; FERREIRA, 2002; FIALHO; STASCXAK, 2021).

Para a construção do Estado da Arte, empreendeu-se a busca de artigos científicos com textos completos disponíveis na plataforma ERIC, no endereço <https://eric.ed.gov/>, em junho de 2021, com a combinação dos descritores ‘COVID-19’ e ‘education’, com o booleano AND. Justifica-se a opção pela biblioteca on-line ERIC porque nela estão disponibilizados um vasto acervo acadêmico e científico específico da Educação e originários dos mais diversos países. Inclusive, importa esclarecer que é um banco de dados patrocinado pelo Instituto de Ciência da Educação (IES) do Departamento de Educação dos Estados Unidos (EUA) (ERIC, 2021).

Destaca-se que, por trabalhar com dados abertos, ou seja, de acesso público, a pesquisa não careceu de aprovação pelo Comitê de Ética, porém, os pesquisadores zelaram pelos princípios éticos, de legalidade, de rigor científico, de direitos autorais e do manejo dos dados.

Como resultado, encontrou-se 687 produtos. No entanto, como o mote do estudo foi localizar, mapear e analisar a produção acadêmica e científica referente à esfera brasileira, refinou-se a procura por localização Brasil. Com isso, obtiveram-se seis produtos, todos revisados por pares.

Após a leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave, excluíram-se dois artigos porque estes não possuíam foco na educação brasileira. Um deles analisou o uso de *Twitter* como canal de comunicação presidencial durante os primeiros meses da crise imposta pela COVID-19 e outro determinou a relevância da mídia, representada pelos profissionais de comunicação, na educação preventiva da população e no gerenciamento contextual da COVID-19.

De posse dos 4 artigos na íntegra, realizou-se a análise do conteúdo, partindo da leitura integral e detalhada dos textos. O que orientou a formação do *corpus* segundo os requisitos de exaustibilidade - esgotamento do assunto sem omissão; representatividade - suficiência para retratar a temática constante nos produtos selecionados; homogeneidade - observância da mesma temática orientada pelos descritores ‘COVID-19 AND education’ e coletados da mesma maneira; exclusividade - posicionamento dos elementos numa única categoria; pertinência - qualificação dos artigos selecionados para responder ao objetivo traçado (BARDIN, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na plataforma ERIC, a busca com os descritores ‘COVID-19 AND education’, aplicados os filtros ‘texto completo disponível’ e ‘apenas revisados por pares’, resultou em 687 artigos, como já mencionado. Contudo, importa enfatizar que ao observar a localização de origem das publicações, o número mais expressivo foi para a Turquia, com 73 produtos; a segunda posição ficou com a Indonésia, com 33 publicações; e a terceira com a Austrália, com 23 textos. Ficando o Brasil com apenas seis produtos, dos quais apenas quatro tratavam sobre a educação brasileira em tempos de pandemia. Essa constatação sugere certa dificuldade de os pesquisadores brasileiros publicarem os relatórios de suas pesquisas em periódicos internacionais indexados na plataforma ERIC, inclusive, interessa mencionar que os periódicos da área da Educação e Ensino editados no Brasil, em sua maioria, ainda não se habilitaram para integrar a plataforma sob comento, que exige, dentre outros critérios, publicação de, no mínimo, 80% da produção em inglês.

No quadro adiante, estão pormenorizados os textos obtidos quanto ao título do artigo, periódico originário, tipologia, autoria e ano de publicação.

### Quadro 1 - Especificação dos produtos localizados no Estado da Arte.

TÍTULO	PERIÓDICO	TIPOLOGIA	AUTORIA	ANO
<i>Without Crossing a Border: Exploring the Impact of Shifting Study Abroad Online on Students' Learning and Intercultural Competence Development during the COVID-19 Pandemic.</i>	<i>Online Learning Journal</i>	Estudo de caso	LIU, Y.; SHIRLEY, T.	2021
<i>Teaching Online during the COVID-19 Pandemic: A Phenomenological Study of Physical Therapist Faculty in Brazil, Cyprus, and the United States.</i>	<i>Education Sciences</i>	Estudo fenomenológico	PLUMMER, L. et al.	2021
<i>Institutional Support for Online Teaching in Quality Assurance Frameworks.</i>	<i>Online Learning</i>	Revisão de escopo	PEDRO, N. S.; KUMAR, S.	2020
<i>Reports from the Field: Primary School in Brazil Using Finnish Innovation Pedagogy to Create Meaningful Online Education during the COVID-19 Pandemic.</i>	<i>Journal of Learning for Development</i>	Relatório de campo	JOSHI, M. et al.	2020

Fonte: Autoria própria (2021).

Todos os artigos localizados estavam em inglês, visto que a ERIC é uma base indexadora americana que prioriza esse idioma. Os anos de publicação, 2020 e 2021, já era previsível considerando que a pandemia teve início no primeiro semestre de 2020, quando se iniciaram os estudos sobre esse agravo sanitário mundial.

Nota-se que a maioria dos produtos, em número de três, focaram na problemática da pandemia sobre a ensino superior: 1) Pedro e Kurmar (2020) abordaram o apoio institucional para o desenvolvimento, implementação e continuidade da educação on-line ao nível universitário; 2) Liu e Shirley (2021) estudaram os impactos da pandemia em programa de estudo no exterior e a transformação do curso, antes presencial, para o formato on-line com o uso de tecnologia de realidade virtual; 3) Plummer et al., (2021) exploraram a percepção de professores na transição para o ensino virtual, sobretudo quando as aulas práticas são preponderantes para a formação acadêmica qualificada em Fisioterapia. Esses achados coadunam-se com o resultado encontrado por Neves, Valdegil e Sabino (2021), ao averiguarem as publicações brasileiras hospedadas na base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) sobre a temática pandemia da COVID-19, educação a distância e ensino remoto, instante em que constataram que 87, 5% dos artigos abordaram exclusivamente o ensino superior.

Observa-se, no detalhamento dos estudos, que as tipologias metodológicas foram: estudo de caso (LIU; SHIRLEY, 2021); estudo fenomenológico (PLUMMER et al., 2021). Revisão de escopo (PEDRO; KUMAR, 2020); e relatório de campo (JOSHI et al., 2020). Sobre essa constatação, impõem-se evidenciar que o estudo de caso, apesar da singularidade do objeto de investigação, ou mesmo em número reduzido, caracteriza-se pela abordagem investigativa profunda e exaustiva; por conseguinte, resulta em conhecimento amplo e detalhado, possibilitando maior

clareza de circunstâncias cujos limites ainda não estão completamente delimitados e, inclusive, nos fenômenos complexos, oportuniza elucidar suas variáveis (GIL, 2017). No estudo fenomenológico, trabalha-se com sentidos e significações, analisando as experiências humanas com rigor, pois a fenomenologia não se apoia em teorias prévias, todavia busca compreender o que se interroga, o sentido do mundo conforme a intencionalidade das pessoas. Especificamente, quanto às pesquisas fenomenológicas em Educação, são qualitativas e filosóficas e direcionam o foco para a maneira como os fenômenos são vivenciados e revelam-se no âmbito educacional (BICUDO, 2020). A revisão de escopo é frequentemente utilizada como ferramenta metodológica de síntese construída a partir da reunião e mapeamento da literatura existente acerca de temáticas emergentes relevantes para a época e para a localização de origem ou de aplicabilidade. Nela, os revisores seguem um protocolo estruturado que resultará em discussão à luz da literatura referenciada, na identificação das lacunas de conhecimento e em recomendações claras e específicas para pesquisas futuras (PETERS, et al., 2015). O relatório de campo é a descrição científica, com linguagem clara, concisa, precisa e objetiva, acerca das etapas de planejamento, implementação e análise do estudo de campo (GIL, 2017). Ou mesmo projeto, como é o caso do artigo de Joshi et al., (2020), em que está detalhada a experiência de professores e alunos no planejamento, implementação e metas quanto ao uso de um método finlandês on-line em escola da educação básica localizada no Estado da Paraíba.

Em todas as publicações, percebeu-se que a educação brasileira foi refletida segundo vertentes internacionais. Ora o Brasil figurou em parcerias com programas educativos de inserção no exterior (LIU, Y.; SHIRLEY, T., 2021; JOSHI, M. et al., 2020; PLUMMER, L. et al., (2021), ora se cotejou estruturas, diretrizes e padrões de apoio ao ensino on-line de iniciativa governamental nacional com os de países representantes de todos os cinco continentes do mundo (PEDRO; KUMAR, 2020).

Com suporte na essencialidade dos objetivos de pesquisa para o esclarecimento do propósito do investigador na construção do conhecimento, no quadro abaixo, pormenorizaram-se os objetivos constantes nos artigos, os quais também favoreceram a formulação das categorias temáticas.

**Quadro 2** - Detalhamento dos objetivos dos produtos do Estado da Arte

TÍTULO	OBJETIVO
<i>Without Crossing a Border: Exploring the Impact of Shifting Study Abroad Online on Students' Learning and Intercultural Competence Development during the COVID-19 Pandemic.</i>	Averiguar o impacto da modificação num programa de estudo no exterior do formato tradicional presencial para online devido à pandemia da COVID-19.
<i>Teaching Online during the COVID-19 Pandemic: A Phenomenological Study of Physical Therapist Faculty in Brazil, Cyprus, and The United States</i>	Explorar as percepções dos professores de fisioterapia do Brasil, Chipre e os Estados Unidos, que fizeram a transição para um meio inteiramente virtual de ensino durante a pandemia.



<i>Institutional Support for Online Teaching in Quality Assurance Frameworks.</i>	Analisar as estruturas de qualidade da educação online quanto às categorias de suporte necessários para professores do ensino superior.
<i>Reports from the Field: Primary School in Brazil Using Finnish Innovation Pedagogy to Create Meaningful Online Education During the COVID-19 Pandemic.</i>	Relatar a implementação da pedagogia de inovação finlandesa de Turku Universidade de Ciências Aplicadas (TUAS) como estratégia pedagógica online na pandemia da COVID-19.

**Fonte:** Autoria própria (2021).

Interessa explicar que o primeiro objetivo particularizado nesse quadro não se apresentou de forma explícita, mas foi construído mediante a análise integral do respectivo artigo, o mesmo não ocorreu com os demais produtos, nos quais o objetivo da pesquisa era escrito de maneira clara e direta.

Considerando os objetivos salientados nos estudos, depreende-se que Liu e Shirley (2021) exploraram as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre os programas de estudos no exterior a partir da percepção de 13 alunos dos Estados Unidos, Brasil, Alemanha e Índia vinculados a um curso superior de engenharia automotiva e negócios. Na mesma perspectiva exploratória, Plummer, et al. (2021) voltaram-se para as concepções de 16 professores do curso de Fisioterapia pertencentes a três continentes: América do Norte, América do Sul e Europa, acerca da transição do formato das aulas presenciais para as virtuais. Pedro e Kumar (2020) preocuparam-se em analisar estruturas, diretrizes e padrões já utilizadas por universidades para o apoio ao ensino on-line de 13 países dos cinco continentes. Numa conotação descritiva, Joshi et al. (2020) relataram a implementação do método pedagógico finlandês programado para o formato presencial, mas subitamente reprogramado para o modelo on-line.

Ao se proceder à análise de conteúdo, emergiram três categorias temáticas, a saber:

### **Categoria 1 - Estrutura governamental/institucional de apoio ao ensino online pré-existente à pandemia da COVID-19**

Nesta categoria, um estudo representativo das Américas do Norte, do Sul e Central, da Europa, da Ásia e da Austrália investigou quais serviços são identificados na estrutura institucional dos países com vistas a garantir o ensino on-line de qualidade na educação em nível superior (PEDRO; KUMAR, 2020).

No Brasil, entenderam que o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, Presencial e a Distância do Ensino Superior organizado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), desde antes da pandemia, já oferecia suporte governamental aos docentes que ensinam on-line. No entanto, destacou-se que o instrumento brasileiro deixa lacunoso, entre outros: o desenvolvimento e o treinamento para os professores lecionarem on-line, o serviço de aconselhamento on-line para alunos, a assistência técnica no desenvolvimento de materiais do curso pelos professores, o suporte para alunos com necessidades especiais e o apoio para a análise da aprendizagem (PEDRO; KUMAR, 2020).

É importante mencionar, que a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), dos cursos e do desempenho dos estudantes é disciplinada pelo Decreto 9.235 de 2017 que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) formado por avaliação interna, externa, avaliação dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de

graduação por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que alterou seus critérios avaliativos no contexto pandêmico. A depender dos resultados, se insatisfatórios, encaminhamentos, procedimentos e prazos são orientados para a obtenção da autorização e do reconhecimento dos cursos (BRASIL, 2017).

Não se pode negar que os resultados alcançados nas avaliações orientam a efetividade acadêmica e social das IES, todavia o instrumento referido no estudo de Pedro e Kumar (2020), apensar de compor o SINAES e de conter exigências para o credenciamento e renovação dos cursos e das IES públicas e privadas do Brasil, as iniciativas para o alcance e qualificação dos índices estabelecidos é da IES, e não necessariamente representada com o apoio governamental, ainda que o Estado apresente-se como regulador, supervisor e avaliador das IES e seus respectivos cursos. Tanto é que, ao estudar amiúde o sistema de avaliação do ensino superior no Brasil, Machado (2021) assinala a existência de contradições, entraves e desigualdades na aplicação desses instrumentos avaliativos, principalmente quando é considerado o caso das faculdades, as quais apresentam realidade institucional diferente das universidades, mas são-lhes cobrados o cumprimento dos mesmos requisitos direcionados às universidades.

Esses resultados permitem refletir, inclusive, as tensões que assolam o Ministério da Educação (MEC) do Brasil, pois a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entidade, que deveria atuar na expansão, avaliação e consolidação da pós-graduação stricto sensu, não apenas a dificuldade de gerenciamento com o corte de recursos como instabilidade nas decisões tomadas para conduzir suas ações, especialmente, no tocante à Diretoria de Avaliação (DAV/CAPES), que altera critérios avaliativos para programas de pós-graduação verticalmente, sem o devido diálogo com a comunidade acadêmica e quase que ignorando o cenário pandêmico.

## **Categoria 2 – Reformulação de estratégias pedagógicas na educação básica**

Estratégias pedagógicas internacionais aplicadas à educação básica no Brasil foi objetivo do estudo publicado por Joshi et al. (2020). Com a pandemia da COVID-19, a pedagogia de inovação finlandesa de Turku Universidade de Ciências Aplicadas (TUAS), que é um método de aprendizagem colaborativa ativa por competência recém-implementada numa escola da rede privada do Estado da Paraíba, na modalidade presencial, teve de ser reinventada para o formato on-line síncrono e assíncrono (JOSHI et al., 2020).

Conforme Joshi et al., (2020), essa readequação provocou ansiedade e estresse no corpo docente, mas à medida que os papéis foram remodelados, eles experimentaram sentimentos de confiança e sucesso. Nessa experiência, o protagonismo dos professores no envolvimento colaborativo das equipes pedagógicas, pais e alunos com a nova forma de apreender e ensinar foi enfatizado da seguinte maneira:

*Teachers quickly adopted new ways of creating active and interactive learning online, created videos to engage the pupils and gave access to learning materials via online means. They began collaborating with pupils in the Teams environment in both synchronous and asynchronous ways. Parents were kept informed via email, whatsapp, an online agenda and phone calls about each day's activities, tools, expectations and requirements, as well as ways of assessing the pupils (JOSHI et al., 2020. p. 475).<sup>4</sup>*

<sup>4</sup> Os professores rapidamente adotaram novas maneiras de criar aprendizagem ativa e interativa on-line, criaram vídeos para engajar os alunos e permitir o acesso a materiais didáticos por meio on-line. Eles começaram a colaborar com alunos no ambiente de equipes de maneira síncrona e assíncrona. Pais eram informados por e-mail, *WhatsApp*

No entanto, os desafios que foram constatados não se restringiram ao corpo docente. Os pais referiram incertezas e, mesmo em se tratando de uma escola da rede privada, constataram, em alguns alunos, a inadequação dos dispositivos para a aprendizagem on-line (JOSHI et al., 2020). Com isso, problematiza-se a percepção de que a vulnerabilidade digital **não** é exclusiva dos alunos da rede pública escolar, mesmo que os vinculados a esta sejam os mais afetados (ARAÚJO, et al., 2021).

A esse respeito, cumpre lembrar que, no Brasil, problemas de acesso digital também acometem estudantes do ensino superior. Em estudo de caso realizado por Araújo et al., (2021) centrado em investigar a percepção de alunos de um curso de Pedagogia sobre aprendizagem por meio das TIC, advogou que uma boa educação digital é fator relevante para a obtenção de êxito no processo ensino-aprendizagem, porém certas condições financeiras limitam alguns alunos, por impedir o acesso com qualidade às aulas virtuais. Não apenas o acesso, mas as habilidades também são deficitárias, limitando a autonomia do aluno e demais usuários de plataformas e redes sociais em razão da dependência de terceiros auxiliares nas atividades pelas plataformas digitais (NEVES, et al., 2021).

### **Categoria 3 – Reestruturação de estratégias pedagógicas no ensino superior internacionalizado**

Como representante da reformulação do ensino superior internacionalizado menciona-se o estudo de caso de Liu e Shirley (2021), em que se abordou a suspensão dos programas de estudos no exterior, em razão da COVID-19, como indutor dos professores a redesenharem os tradicionais cursos presenciais para a modalidade on-line.

Diagnosticaram que o ensino superior e os programas de estudo no exterior foram afetados e um número menor de alunos foram recrutados pelas IES parceiras; mas, em simultâneo, sentiram-se desafiados à superação da problemática. Nessa conjuntura, os próprios alunos foram instigados a pesquisar e a desenvolver seus planos e os professores a se apresentarem como motivadores (LIU; SHIRLEY, 2021). Na pauta, o papel motivador do professor posiciona o aluno na dianteira do processo de ensino/aprendizado e reporta à pedagogia incentivada por Freire (1996), sedimentada na autonomia ética e respeitosa dos educandos, na qual quem ensina e quem apreende fá-lo em comunhão, opondo-se à transferência passiva e improdutiva do conhecimento.

Nessa prática, o Brasil figurou como parceiro internacional de intercâmbio cultural integrante da abordagem pedagógica do *Collaborative Online International Learning* (COIL) e do uso da tecnologia da realidade virtual como método de aprendizagem. Insta esclarecer que os cursos COIL são planejados sobre o tripé de sustentação integrativos do ensino, interculturalidade e tecnologia, cuja comunicação entre os alunos é favorecida pela ferramenta de realidade virtual (LIU; SHIRLEY, 2021). A respeito do COIL, mesmo antes da pandemia, num mundo globalizado, Lima, Bastos e Vervakis (2020) analisam que programas dessa natureza refletem a crescente vinculação entre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a internacionalização do ensino superior a partir do intercâmbio cultural, permitindo que os estudantes permaneçam em seus países de origem e estudem em IES sediadas no exterior.

Plummer et al. (2021) abordaram a responsabilidade dos professores, pouco ou bastante inexperientes para com a transição global do ensino presencial para o on-line e, considerando a essencialidade da prática formativa de programas internacionais do curso de Fisioterapia,

---

sobre a agenda on-line e recebiam telefonemas sobre as atividades de cada dia, as ferramentas necessárias, as expectativas e os requisitos, bem como a respeito das formas de avaliação dos alunos.



exploram a percepção dos docentes dessa área acadêmica no Brasil, nos Estados Unidos e no Chipre a respeito do ensino remoto.

No artigo, o ensino remoto é reportado como uma das experiências mais desafiadoras da carreira dos professores. Aludem aos desafios plurais, desde o estabelecimento e a manutenção do vínculo com os alunos, à privacidade no compartilhamento de vídeos nos quais alunos aparecem em ambiente doméstico. Outrossim, argumentam que o desligamento das câmeras e a pouca interação interferem nas aulas e, até mesmo, desmotiva os professores que lecionam para as telas escuras, sem os rostos e sem as vozes dos participantes. Aliás, interferindo na avaliação dos professores quanto à compreensão do conteúdo ensinado aos alunos (PLUMMER et al., 2021).

Para além das categorias analisadas, os autores consultados aludem que o apoio aos professores para o ensino on-line, em momento de transição súbita para as várias maneiras de se ensinar remotamente é fundamental para a educação de todos os países (PEDRO; KUMAR, 2020). Apesar dos avanços alcançados na qualificação dos professores para o ensino remoto, as iniciativas de aprendizagem precisam ser perpetuadas, porque a aquisição de habilidades técnicas suficientes imperativamente passará por treinamento adicional (JOSHI, et al., 2020). A esse respeito, Fernandes, Sousa e Fialho (2021) identificaram que os professores são considerados os principais responsáveis pelo aproveitamento dos alunos, inclusive, em muitas escolas brasileiras, o apoio dos diretores ainda é embrionário, com a prioridade direcionada para as demandas burocráticas e ações verticalizadas, refletindo inclusive na percepção de cobrança e fiscalização da gestão escolar sobre o corpo docente e não de parcerias resolutivas dos problemas.

Os estudos do Estado da Arte, sinalizam para a possibilidade de implementação do ensino híbrido no mundo pós pandemia (LIU; SHIRLEY, 2021), por isso requisitam o preparo das instituições de ensino para o porvir de aulas semipresenciais. De certo, Andrade e Monteiro (2019) alertam que o ensino híbrido, por intermédio das TIC, une o tradicional aos novos métodos, possibilitando o alargamento das oportunidades de aprendizagem e a ruptura das limitações hierárquicas do conhecimento, exigindo a qualificação docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem do estudo deveu-se à inquietação sobre como a literatura científica brasileira, acerca da pandemia da COVID-19 na interface com a educação, está sendo disseminada no exterior. A partir dessa problemática, empreendeu-se uma pesquisa científica com o objetivo de caracterizar os artigos científicos constantes na plataforma internacional ERIC acerca da educação brasileira no contexto da COVID-19. A metodologia para o desenvolvimento do estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa do tipo Estado da Arte, que utilizou a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

Os resultados permitiram a construção de três categorias: 1) Estrutura governamental/institucional de apoio ao ensino on-line pré-existente à pandemia da COVID-19; 2) Reformulação de estratégias pedagógicas na educação básica; 3) Reestruturação de estratégias pedagógicas no ensino superior internacionalizado. A primeira categoria surgiu a partir da investigação de países representantes dos cinco continentes acerca de quais serviços existiam, antes da pandemia, na estrutura institucional direcionadas a proporcionar ensino on-line qualificado para a educação em nível superior. Especificamente, em relação ao Brasil, entenderam os autores Pedro e Kumar, (2020), que o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, Presencial e a Distância do Ensino Superior propõem-se a essa finalidade. Mas mesmo que os resultados obtidos pelas IES na referida avaliação norteiam a eficácia acadêmica e social das universidades e faculdades

brasileiras, nesse sistema avaliativo o Estado apresenta-se majoritariamente como regulador, portanto o protagonismo das iniciativas de melhoria na qualidade do ensino é das próprias IES.

A segunda categoria reporta aos arranjos implementados numa escola privada da educação básica acerca da necessidade de continuidade de prática pedagógica internacional, preliminarmente pensada na modalidade presencial, porém, subitamente, devido à pandemia, teve de retomar e prosseguir on-line. O êxito nessas medidas, em parte, deveu-se à colaboração entre docentes, alunos e pais ou responsáveis, assinalando que, a despeito dos óbices veiculados pela pandemia, as empreitadas de mitigação dos danos à educação, seja da rede pública ou privada de ensino, requer a comunhão de forças e de vontades.

A terceira categoria emergiu mediante a constatação de que os programas de internacionalização do ensino superior dos quais alunos brasileiros participam, com as restrições de circulação de pessoas entre os diversos países, também foram remodelados, principalmente com o uso das TIC. Certo paradoxo foi sinalizado, os professores apresentaram-se muito mais como motivadores e os alunos passaram a ter mais autonomia no cumprimento das atividades remotas. Mas, por outro lado, também foi verificado que os vínculos entre alunos e professores foram afetados e a percepção avaliativa dos docentes quanto ao nível de aprendizagem dos alunos foi dificultada.

Apesar da parcimônia da amostragem e da não generalização dos resultados obtidos, conclui-se que, nos artigos científicos com textos completos disponíveis na plataforma ERIC, o ensino superior esteve no cerne do debate. Todos os produtos discutiram sobre o ensino on-line e todos abordaram a educação brasileira segundo uma conotação internacional, seja em análise documental das estruturas e diretrizes direcionadas ao ensino superior on-line (PEDRO; KUMAR, 2020), seja na reflexão e socialização de experiências pedagógicas remodeladas devido à pandemia da COVID-19 (JOSHI, M. et al., 2020; PLUMMER, L. et al., 2021; LIU, Y.; SHIRLEY, T., 2021).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniele Prates Cordeiro Moretti; MONTEIRO, Maria Iolanda. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 5, n. 14, p. 250-264, 2019. Disponível em: [<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3378>]. Acesso em: 04 jun. 2021.

ARAÚJO, Erbenice de Moraes et al. Dominios y dificultades digitales de los estudiantes del curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Ceará (Brasil) através de la educación a distancia. *EDMETIC*, v. 10, n. 1, p. 40-57, 2021. Disponível em: [<https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/edmetic/article/view/12950>]. Acesso em: 6 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Claudia Cristiane Andrade et al. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: [<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>]. Acesso em: 10 jun. 2021.

BEZERRA, Najara Peixoto Xavier; VELOSO, Antônia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 323917, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3917. Disponível em: [<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>]. Acesso em: 10 jun. 2021.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa Fenomenológica em Educação: Possibilidades e desafios. **Revista Paradigma (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980 - 2020)**, v. XLI, p. 30 - 56, 2020. Disponível em: [<http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/issue/view/71/5>]. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRANDENBURG, Cristine et al. Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19). **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-35, 2020. Disponível em: [<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3670>]. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, 2017. Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm)]. Acesso em: 06 jun. 2021.

EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTRE (ERIC). **General**. Disponível em: [<https://eric.ed.gov>]. Acesso em: 04 jun. 2021.

FERNANDES, F. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Colaboração entre direção escolar e professores com foco na aprendizagem discente. **REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 10, p. e61846, 2021. Disponível em: [<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/e61846>]. Acesso em: 06 jun. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: [<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>]. Acesso em: 01 jun. 2021.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; STASCXAK, Francinalda Machado. Estado da Arte das publicações dos três primeiros números da revista **Ensino em Perspectivas**. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: [<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4559>]. Acesso em: 01 jun. 2021.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JOSHI, Marjo et al. Reports from the Field: Primary School in Brazil Using Finnish Innovation Pedagogy to Create Meaningful Online Education during the COVID-19 Pandemic. **Journal of**

*Learning for Development*, v. 7, n. 3, p. 473-478, 2020. Disponível em:  
[\[https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1280791.pdf\]](https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1280791.pdf). Acesso em: 02 jun. 2021.

LIMA, Cláudio de.; BASTOS, Rogério Cid; VARVAKIS, Gregório. Plataformas digitais de aprendizagem: uma revisão integrativa para apoiar a internacionalização do ensino superior. *Educação em Revista*, v. 36, 2020. Disponível em:  
[\[https://www.scielo.br/j/edur/a/V6vYwQZS3Tx3NNzDNJsPsvP/?lang=en#\]](https://www.scielo.br/j/edur/a/V6vYwQZS3Tx3NNzDNJsPsvP/?lang=en#). Acesso em: 03 jun. 2021.

LIU, Yingjie.; SHIRLEY, Thomas. Without Crossing a Border: Exploring the Impact of Shifting Study Abroad Online on Students' Learning and Intercultural Competence Development during the COVID-19 Pandemic. *Online Learning Journal*, v. 25, n. 1, p. 182-194, Mar. 2021. Disponível em: [\[https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1286986.pdf\]](https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1286986.pdf). Acesso em: 03 jun. 2021.

MACHADO, Rosa Maria da Rocha Neves. Avaliação Institucional: uma Análise da Literatura Científica e da Legislação Acerca da Autonomia das Faculdades. *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v.22, n.1, 26-37, 2021. Disponível em:  
[\[https://seer.pgskroton.com/index.php/ensino/article/view/7794\]](https://seer.pgskroton.com/index.php/ensino/article/view/7794). Acesso em: 06 jun. 2021.

MEDEIROS, Alba Regina Silva et al. COVID-19: como se proteger e conter a propagação no trabalho? *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324377, 2021. Disponível em: [\[https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4377\]](https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4377). Acesso em: 10 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. saúde Coletiva*, v.17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em:  
[\[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt\]](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 07 jun. 2021.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino et al. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 42, e240176, 2021. Disponível em: [\[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302021000100308&lng=en&nrm=isso\]](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302021000100308&lng=en&nrm=isso). Acesso em 25 jun. 2021.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; VALDEGIL, Daniel de Assis.; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e325271, 2021. Disponível em: [\[https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271\]](https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271). Acesso em: 6 jun. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em:  
[\[https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577\]](https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577). Acesso em: 10 jun. 2021.

PEDRO, Neuza Sofia; KUMAR, Swapna. Institutional Support for Online Teaching in

Quality Assurance Frameworks. *Online Learning*, v.24, n.3, p.50-66, Sep. 2020. Disponível em: [\[https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1272052.pdf\]](https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1272052.pdf). Acesso em: 06 jun. 21.

PETERS, Micaj D. J. et al. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, v. 13, n. 3, p. 141-146, Sep. 2015. Disponível em: [\[https://journals.lww.com/ijebh/fulltext/2015/09000/guidance\\_for\\_conducting\\_systematic\\_scoping\\_reviews.5.aspx\]](https://journals.lww.com/ijebh/fulltext/2015/09000/guidance_for_conducting_systematic_scoping_reviews.5.aspx). Acesso em: 10 jun. 2021.

PLUMER, Laura et al. Teaching Online during the COVID-19 Pandemic: A Phenomenological Study of Physical Therapist Faculty in Brazil, Cyprus, and The United States. *Education Sciences*, v.11, n3, article 130, 2021. Disponível em: [\[https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1290287.pdf\]](https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1290287.pdf). Acesso em: 06 jun. 21.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: [\[https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872\]](https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872). Acesso em: 04 jun. 2021.

SILVA, Lucas Souza; MEDEIROS FILHO, Antônio Evanildo Cardoso. Experiências e aprendizagens na iniciação científica em tempos de isolamento social - covid19. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: [\[https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4589\]](https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4589). Acesso em: 10 jun. 2021.

UNESCO. Consequências adversas do fechamento das escolas. 2021a. Disponível em: [\[https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences\]](https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences). Acesso em 05 jun. 2021.

UNESCO. Conectividade, gênero e professores: como a Coalização Global de Educação está apoiando a recuperação da aprendizagem na COVID-19. 2021b. Disponível em: [\[https://pt.unesco.org/news/conectividade-genero-e-professores-como-coalizao-global-educacao-esta-apoiando-recuperacao-da\]](https://pt.unesco.org/news/conectividade-genero-e-professores-como-coalizao-global-educacao-esta-apoiando-recuperacao-da). Acesso em 05 jun. 2021.

**Submetido em:** agosto de 2021

**Aprovado em:** setembro de 2021